

A Educação Física e o método em Marx: uma resenha

RESUMO

O texto é uma resenha do livro “O Método em Marx: a verdade e a essência da matéria”, escrito por Ranieri Carli, professor e pesquisador do curso de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense. Tendo como chave de leitura o pensamento de György Lukács e tomando Marx como sua principal referência, o livro destaca um conjunto de elementos teóricos caros ao pensamento dialético do importante filósofo e revolucionário alemão do século XIX. As explicações e os argumentos inscritos no livro podem colaborar para a necessária renovação da apropriação do pensamento marxista na educação física, bem como na sempre desejável “batalha das ideias” contra o pensamento pós-moderno.

PALAVRAS-CHAVE: Marxismo; Pós-modernidade; Educação física; Epistemologia

Jonatas Maia da Costa

Doutor em Educação
Universidade de Brasília, Faculdade de
Educação Física, Brasília, Brasil
jonatascosta@unb.br

<https://orcid.org/0000-0002-5028-3630>

Thiago Oliveira Queiroz Nunes

Mestre em Educação Física
Universidade de Brasília, Faculdade de
Educação Física, Brasília, Brasil
thsocialismo@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4804-1421>

Edson Marcelo Hungaro

Doutor em Educação Física
Universidade de Brasília, Faculdade de
Educação Física, Brasília, Brasil
mhungaro@unb.br

<https://orcid.org/0000-0002-7230-0155>

Physical Education and method in Marx: a review

ABSTRACT

The text is a review of the book “The Method in Marx: the truth and the essence of matter”, written by Ranieri Carli, professor and researcher of the Social Work course at Fluminense University. Taking the thought of György Lukács as a key to reading and taking Marx as its main reference, the book highlights a set of important theoretical elements to the dialectical thinking of the German philosopher and revolutionary of the 19th century. The explanations and arguments included in the book can contribute to a new and necessary appropriation of a Marxist thought in physical education, as well as in the always desirable “battle of ideas” against postmodern thought.

KEYWORDS: Marxism; Postmodernity; Physical education; Epistemology

Educación física y método en Marx: una reseña

RESUMEN

El texto es una reseña del libro “El Método en Marx: la verdad y la esencia de la materia”, escrito por Ranieri Carli, profesor e investigador del curso de Trabajo Social de la Universidad Fluminense. Tomando el pensamiento de György Lukács como clave de lectura y tomando a Marx como referencia principal, el libro destaca un conjunto de importantes elementos teóricos por el pensamiento dialéctico del estupendo filósofo y revolucionario alemán del siglo XIX. Las explicaciones y argumentos incluidos en el libro pueden contribuir a la necesaria renovación de la apropiación del pensamiento marxista en la educación física, así como en la siempre deseable “batalla de ideas” contra el pensamiento posmoderno.

PALABRAS-CLAVE: Marxismo; Posmodernidad; Educación física; Epistemología

“*Que tempos são estes, em que temos que defender o óbvio?*”

(*Bertolt Brecht*)

A educação física relegou ao ocaso a Teoria Social de Marx mesmo antes de se apropriar solidamente de seus fundamentos. Na verdade, mal havia começado a se aproximar dela durante a década de 1980, quando então as circunstâncias históricas tenderam para uma realidade pouco afeita às expressões desta teoria. O fim do chamado socialismo real bem como a ascensão de políticas neoliberais como respostas às crises do capitalismo, configuraram uma tendência histórica que fez retroagir os ideais de emancipação humana de perspectiva revolucionária. Soma-se a isto o recrudescimento da agenda pós-moderna no âmbito da cultura e da ciência. Segundo Hungaro (2010, p. 149), a pós-modernidade “foi altamente funcional à lógica capitalista contemporânea e ‘criou’ uma ambiência sociocultural completamente avessa ao pensamento de Marx”.

Ademais, a tímida aproximação à teoria social de Marx na educação física se deu a partir da mediação com a educação e com a sociologia crítica do esporte. Por hipótese, vale ponderar que tais apropriações indiretas são dotadas de problemas de interpretação de suas fontes originárias.

Dito isto, cabe fazer ascender – em renovadas perspectivas¹ – o pensamento de Marx na educação física. É na esteira deste objetivo que se inscreve o presente texto. Aqui ele comparece com o propósito de apresentar e minimamente discutir as ideias contidas no livro *O Método em Marx: a verdade e a essência da matéria*, escrito por Ranieri Carli e publicado em 2019 pela editora Papel Social. Portanto, trata-se de uma resenha científica e que se torna oportuna como parte dos estudos cuja referência é a ciência. Afinal de contas, este modo de comunicação científica faz repercutir a ideia de que

Estudar o que a ciência produz, a forma como produz, quem a produz, onde é produzida e suas tendências são questões epistemológicas que não apenas ajudam a apreender o contexto de nossas próprias produções, mas também facilitam, pragmaticamente, a busca de referências contributivas (ULTRAMARI; JAZAR, 2015, p. 382).

¹ Embora extensa, é válido compartilhar um trecho do prefácio do livro que aqui se pretende resenhar, escrito por Ronaldo Vielmi Fortes, professor do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora: “O destino da obra de Marx ao longo do século XX e seus desfechos nas duas décadas transcorridas no nosso século são, para falar em termos diretos, no mínimo trágicos. Trata-se de um autor muito lido e discutido, no entanto, pouco compreendido. As variadas formas pelas quais seu pensamento foi apropriado pelas diversas tendências da chamada esquerda mundial [...] conduziram muito mais para o afastamento das bases reais de suas reflexões do que para aproximações e aprofundamentos consequentes de suas ideias. [...] Da contrafação canhestra do stalinismo, passando pelos resgates estruturalistas pós-modernizantes, culminando na apropriação estreita de alguns conceitos e temas de suas obras mescladas com elementos complementares alheios a seu pensamento, o que se vê é um Marx retalhado, alçado (ou rebaixado) ao patamar de um filósofo da suspeita, ou ao papel de simples inspirador da crítica cultural ao capitalismo e de outras tantas adjetivações estranhas à natureza de suas reflexões (p. 7-8).

O livro em tela é uma referência contributiva ao debate que se renova na teoria social no século XXI, apoiada pela urgência – na medida em que se agudizam as contradições do capitalismo – de se recuperar as ideias tributárias à Marx. Seu autor é um jovem professor e pesquisador da Universidade Federal Fluminense (UFF) do *campus* de Rio das Ostras (RJ), onde se dedica à docência no curso de Serviço Social. Carli teve o privilégio de ser orientado por José Paulo Netto – talvez o mais importante marxista brasileiro vivo – quando se doutorou em serviço social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Autor de diversos livros e artigos, Ranieri Carli é um estudioso da obra marxiana e que procura adensar suas interpretações sob a luz do pensamento do filósofo húngaro György Lukács.

Carli defende que a grande contribuição de Marx ao pensamento moderno é prioritariamente ontológica. Contudo, isso não quer dizer que não haja uma dimensão epistemológica em Marx, sobretudo quando se observam os aspectos peculiares do seu método. Afinal, os procedimentos marxianos não são arbitrários e nem tampouco contrários ao rigor científico. Comentador primeiro do livro, o professor Ronaldo Vielmi Fortes, autor do prefácio, lembra que em passagem extraída de *O capital*, Marx (2013, p.90) dirá que “a investigação tem de se apropriar da matéria em seus detalhes, analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e rastrear seu nexos interno”. Na esteira desta mesma argumentação, José Paulo Netto, autor seminal para Carli, completará que “teoria é, para Marx, a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa: pela teoria, o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto que pesquisa” (NETTO, 2011, p. 29). Trata-se de compreensões que exploram preocupações com as formas de se constituir o conhecimento. A reconhecida escassez de um debate eminentemente metodológico em Marx – o que poderia fragilizá-lo do ponto de vista científico – é rapidamente esclarecida por Carli quando este nos ensina que para Marx o método é ponto de chegada e não ponto de partida. Portanto, não há o que se antecipar aprioristicamente, pois “toda antecipação perturbaria os resultados ainda por provar” (MARX, 1974, p. 134). Isto é exatamente o contrário do que reclamam os cânones científicos que entendem (como ponto de partida) um “projeto de pesquisa” ou as “categorias de análise” como primeiras condições para as “boas práticas” científicas. Ademais, em Marx não há uma discussão de cunho metodológico como requer a tradição sociológica inaugurada por Durkheim. “Se o critério da verdade é a prática, as discussões sobre o método se reduzem a simples escolástica caso não estiverem calçadas no real” (CARLI, 2019, p. 17). Assim sendo, sob a perspectiva marxiana, a dialética relação entre o sujeito que investiga e o objeto deve ter no segundo elemento do par relacional, o seu polo regente. Dito de outra forma: há uma prioridade do objeto, ou seja, uma predominância ontológica. Nesse sentido, ao investigar a gênese, o desenvolvimento e as contradições de um objeto específico – a sociedade burguesa – Marx nos

legou uma Teoria Social. Teoria esta, em função das descobertas realizadas pelo pensador alemão das contradições imanentes do capitalismo, de cariz revolucionário.

Com efeito, ao assumir *a verdade e a essência da matéria* como algo sempre perseguido² por Marx, o livro de Carli contribui sobremaneira – desde nossa perspectiva – na qualificação do debate científico em torno do marxismo como corrente epistemológica privilegiada das ciências humanas e sociais e, ao mesmo tempo, põe em xeque outras abordagens, ao menos na desejável “batalha das ideias”, principalmente naquelas que expressam a pós-modernidade. Para tanto, o autor organizou o livro em três capítulos que, embora possuam temários relativamente distintos, têm em comum o esforço de exemplificar incansavelmente as formas pelas quais Marx trabalhava na exposição de seus achados em torno do modo de produção da sociedade capitalista. Está na recorrência dos exemplos extraídos de diversas obras marxianas, em especial nos volumes de *O capital* e nos *Grundrisse*, que Carli vai paulatinamente demonstrando como Marx efetivava o seu método. Seja nos esclarecimentos das contradições e barbáries do capitalismo, seja nas polêmicas com os exegetas vulgares do marxismo ou nos pensadores da “decadência ideológica burguesa”, Carli, de forma simples sem ser simplista, vai nos apresentando os aspectos de um método que não abre mão da dialética materialista.

O primeiro capítulo, intitulado “*O concreto real como ponto de partida efetivo*”, procura demonstrar como a realidade material ou “o concreto real” é condição para a efetivação do desvelamento de determinações que em algum grau se constituem como expressões particulares de um objeto. Aqui o imediato é o ponto de partida, mas tal caráter do imediato pouco tem a ver com a essencialidade da dinâmica do objeto. É necessário, portanto, a partir de sucessivas aproximações, “saturá-lo de determinações”. Nesse caminho, há que se identificar as abstrações mais tênues que subjazem à aparência do real. Conhecidas essas determinações, há que se retornar à realidade concreta, mediando as abstrações descobertas com as particularidades daquele determinado contexto histórico. Quanto maior o êxito nesse exercício, tanto mais próximo estaremos da essência do objeto, dos seus elementos estruturantes. Se preferirmos a síntese de Carli (2019, p. 22), trata-se de um capítulo no qual se “aborda a relação que o método estabelece entre a realidade material e o cérebro pensante que a captura”.

No capítulo 2, Carli é provocativo desde o título: “*A anatomia do ser humano é a chave da anatomia do macaco*”³. A frase de Marx é representativa da ideia de que as formas mais

² Já à partida, no primeiro parágrafo da introdução de seu livro, diz Carli: “Veremos em seu tempo que Marx não só não exclui de seu método as categorias da *verdade* e da *essência*, como as pressupõe, antes de tudo” (CARLI, 2019, p. 15).

³ Utilizando-se de Gramsci (1999, p. 308-309), que entendia que “a referência às ciências naturais no materialismo histórico e falar de ‘anatomia’ da sociedade era apenas uma metáfora e um estímulo para aprofundar as investigações

desenvolvidas (de um objeto) tendem a esclarecer as formas menos desenvolvidas. Trata-se de uma máxima que ressalta o caráter histórico (não linear) do conhecimento e a dinâmica de um mundo em constante movimento. Para além dos exemplos do método, Carli neste capítulo sublinha a necessidade de se defender o pensamento marxiano das interpretações que o acusavam de ser um pensador evolucionista e eurocêntrico. É um capítulo que nos municia para a “batalha das ideias” e da argumentação necessária para o enfretamento dos detratores de Marx.

O terceiro e último capítulo denomina-se “*As categorias do singular, do particular e do universal*”. Tal qual no capítulo 1 – e mais do que no capítulo 2 – Carli aqui adensa de forma contundente a possibilidade da *verdade* (histórica) e que esta pressupõe o desvelamento da *essência da matéria* nos termos daquelas categorias expressas no título do capítulo. Esta tríade é exaustivamente recuperada por Carli nas mais diversas passagens de Marx em sua crítica à economia política. Por fim, frente a estas categorias, a síntese de Carli (2019, p. 119) é sumariamente esclarecedora:

[...] o aparente, o sensível, é o *singular*; a sua verdade, a essência do fenômeno, é o *universal*; as mediações entre os dois polos são as *particularidades*, que enriquecem os vínculos entre ambos. Quanto maior o número de particularidades que se abstrai no caminho que nos leva do singular ao universal, mais rica é a nossa apreensão desse singular, mais complexa e totalizante.

O livro apresenta ainda uma conclusão que é digna de nota. Uma parte do livro que comparece quase que como um quarto capítulo, intitulado por Carli de “*método e ideologia*”. O autor produz sua análise a partir da compreensão marxiana de ideologia⁴: expressão de uma falsa consciência que mascara a realidade. A sociedade capitalista desde a sua emergência está sempre prenha dela. Este será o mote para que o autor introduza a ideia reveladora de que está na “perspectiva de classe adotada pelo sujeito da ciência” (CARLI, 2019, p. 23) a condição para que as categorias da *essência* e da *verdade* possam de fato emergir na produção do conhecimento. É concluindo o livro que a verve lukacsiana do autor irá comparecer de forma contundente pela última vez:

A filosofia deste período [de decadência ideológica] constitui reflexo exato, no plano do pensamento, do compromisso social. Renuncia à missão de dar respostas às últimas questões do espírito. No plano da teoria do conhecimento, esta tendência se manifesta pelo agnosticismo, o qual pretende que não podemos nada saber da essência verdadeira do mundo e da realidade e que este conhecimento não teria aliás nenhuma utilidade para nós (LUKÁCS, 1979 *apud* CARLI, 2019, p. 159).

metodológicas e filosóficas”, Carli (2019, p. 93) defende que se tratava de “uma metáfora que se destina a polemizar com o idealismo”.

⁴ Embora adote tal compreensão de ideologia, Carli (2019, p. 153) alerta para uma definição de ideologia em Lukács, “[...] que alarga o conceito, ampliando-o para além da falsa consciência, tomando-o como as ideias que levam os homens a dirimir os conflitos que se dão em uma particularidade histórica definida”.

Por isso que o desfecho da obra – mas não só ele – é um convite a sua leitura na educação física. Tanto em função da hegemonia do ramo da biodinâmica na produção de conhecimento da área (MANOEL; CARVALHO, 2011) quanto em decorrência de uma possível consolidação da educação física cultural ou currículo cultural, concepção de ensino escolar de base teórica pós-crítica e pós-moderna (NEIRA, 2018). Ambos representantes de expressões de um fazer científico pouco comprometido com a superação do modo de produção capitalista.

Tomar como propósito a compreensão de Marx por meio de Carli nos parece algo pouco produtor. Contudo, isso não quer dizer que não se aprenda Marx com os ensinamentos deste livro, sobretudo em função da excelente seleção dos trechos de diversas de suas obras, acompanhadas de uma também excelente mediação feita por Carli. De todo modo, para nós o livro é muito mais uma aproximação à teoria do conhecimento científico em Marx. Algo que se faz necessário nas ciências humanas e sociais e, em nosso particular, na educação física.

Por fim, vale ressaltar a predominância da dialética marxiana que desborda dos trechos apresentados por Carli. Esses trechos explicitam o método de Marx, que não é uma lógica abstrata ou formal, mas, sim, “a lógica do capital” (LENIN, 1989, p. 284). Daí nossa recomendação desta leitura. Se por um lado o leitor não terá em mãos um “livro grande”, e isto expressa o poder de síntese de seu autor, com toda certeza terá um “grande livro”.

REFERÊNCIAS

CARLI, Ranieri. **O método em Marx**: a verdade e a essência da matéria. Campinas: Papel Social, 2019.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

HUNGARO, Edson Marcelo. A educação física e a tentativa de “deixar de mentir”: o projeto de “intenção de ruptura”. In.: MEDINA, João Paulo Subirá Medina. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**. Campinas: Papyrus, 2010. p. 135-159.

LENIN, Vladimir Ilyich. **Obras escolhidas em seis tomos**. Lisboa-Moscou: Avante!-Progresso, 1989. t. 6.

MANOEL, Edison de Jesus; CARVALHO, Yara Maria de. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, mai./ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/PwmGj5kXrVpdj6YgnRpptgt/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2022.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física cultural**: inspiração e prática pedagógica. Jundiaí: Paco, 2018.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

ULTRAMARI, Clovis; JAZAR, Manoela Massuchetto. Sobre resenhas científicas. **Revista Brasileira de Estudos de População**. Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 381-386, mai./ago. 2015. Disponível em: <https://www.rebep.org.br/revista/article/view/720>. Acesso em: 19 ago. 2022.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

Não se aplica

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Não se aplica

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesse.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Silvan Menezes dos Santos

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosario, Maria Vitória Duarte

HISTÓRICO

Recebido em: 17 de junho de 2022

Aprovado em: 06 de setembro de 2022